

PRECEPTORIA COMO POTENCIALIZADORA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

PRECEPTORSHIP AS AN ENABLER OF TEACHING-SERVICE INTEGRATION IN NURSING EDUCATION

LA PRECEPTORÍA COMO FACILITADORA DE LA INTEGRACIÓN ENSEÑANZA-SERVICIO EN EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA

Carine Vendruscolo¹

Juliana Andréa Duarte Araújo¹

Edlamar Kátia Adamy¹

Elaine Cristina Novatzki Forte²

Jeane Barros de Souza³

Daniela Savi Geremia³

Ana Valéria Machado Mendonça³

Maria Fátima de Sousa⁴

(<https://orcid.org/0000-0002-5163-4789>)

(<https://orcid.org/0000-0002-2747-3348>)

(<https://orcid.org/0000-0002-8490-0334>)

(<https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>)

(<https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>)

(<https://orcid.org/0000-0003-2259-7429>)

(<https://orcid.org/0000-0002-1879-5433>)

(<https://orcid.org/0000-0001-6949-9194>)

Descritores

Política de educação superior;
Serviços de integração docente-
assistencial; Cuidado de
enfermagem; Prática profissional;
Educação continuada em
enfermagem

Descriptors

Higher education policy; Teaching-
care integration services; Nursing
care; Professional practice;
Continuing education in nursing

Descriptores

Política de educación superior;
Servicios de integración docente-
asistencial; Cuidado de enfermería;
Práctica profesional; Educación
continua en enfermería

Recebido

29 de Julho de 2021

Aceito

12 de Agosto de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Daniela Savi Geremia

E-mail: daniela.savi.geremia@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Desvelar as contribuições da preceptoría para a integração ensino-serviço na formação em Enfermagem.

Métodos: Pesquisa Apreciativa, realizada com oito enfermeiras professoras e preceptoras, no contexto da Atenção Primária, em um município do Oeste de Santa Catarina. As informações foram coletadas em 2019, por meio das quatro fases do "ciclo 4D", do inglês: *discovery, dream, design* e *destiny*. As informações foram gravadas e tratadas mediante análise temática com auxílio do software *Atlas.ti*, à luz da obra do educador Paulo Freire.

Resultados: Os *documents* possibilitaram selecionar trechos significativos, associando-os a cinco *code groups*: aproximar/dialogar; atribuições do preceptor; mão de obra; planejamento; e troca de conhecimentos. A integração ensino-serviço apresenta-se como um processo em pleno fortalecimento na região, favorecida pelo desenvolvimento de competências para a preceptoría.

Conclusão: Ao investir-se na qualificação pedagógica dos preceptores e no diálogo entre Universidade e serviço de saúde, torna-se tangível um destino favorável à formação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To unveil the contributions of preceptorship to the teaching-service integration in nursing education.

Methods: Appreciative research, carried out with eight nurse teachers and tutors, in the context of Primary Care, in a municipality in the west of Santa Catarina. The information was collected in 2019, through the four phases of the "4D cycle", in English: *discovery, dream, design* and *destiny*. The information was recorded and treated through thematic analysis using the *Atlas.ti* software, in the light of the work of educator Paulo Freire.

Results: The documents made it possible to select significant excerpts, associating them with five code groups: approach/dialogue; attributions of the preceptor; labor; planning and knowledge exchange. The teaching-service integration is presented as a process in full strengthening in the region, favored by the development of competences for preceptorship.

Conclusion: By investing in the pedagogical qualification of preceptors and in the dialogue between the University and the health service, a favorable destination for Nursing education becomes tangible.

RESUMEN

Objetivo: Dar a conocer los aportes de la preceptoría a la integración enseñanza-servicio en la formación en enfermería.

Métodos: Investigación Apreciativa, realizada con ocho profesores y tutores de enfermería, en el contexto de Atención Primaria, en una ciudad del occidente de Santa Catarina. La información fue recolectada en 2019, a través de las cuatro fases del "ciclo 4D", en inglés: *dream, discovery, design* y *destiny*. La información fue registrada y tratada mediante análisis temático utilizando el software *Atlas.ti*, a la luz del trabajo del educador Paulo Freire.

Resultados: Los documentos permitieron seleccionar extractos significativos, asociándolos con cinco grupos de códigos: enfoque/diálogo; atribuciones del preceptor; mano de obra; planificación; e intercambio de conocimientos. La integración docente-servicio se presenta como un proceso en pleno fortalecimiento en la región, favorecido por el desarrollo de competencias para la tutela.

Conclusión: Al invertir en la capacitación pedagógica de los preceptores y en el diálogo entre la Universidad y el servicio de salud, se concreta un destino propicio para la formación en Enfermería.

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

²Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

³Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, SC, Brasil.

⁴Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Como citar:

Vendruscolo C, Araújo JA, Adamy EK, Forte EC, Souza JB, Geremia DS, et al. Preceptoría como potencializadora da integração ensino-serviço na formação em enfermagem. *Enferm Foco*. 2021;12(Supl.1):8-14.

DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n7Supl.1.5201

INTRODUÇÃO

As iniciativas de articulação entre o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) foram responsáveis por mudanças importantes nas concepções e práticas no âmbito dos serviços que compõem as redes de atenção à saúde no Brasil. No entanto, ainda é comum haver um distanciamento entre o 'mundo do ensino' e o 'mundo do trabalho'. A aproximação entre esses dois cenários pedagógicos deve acontecer a partir de um movimento recíproco, com atividades articuladas e coerentes com a realidade local, atendendo às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Ações e dispositivos para reorientação das práticas de ensino na saúde, criados como estratégias interministeriais, enfatizam o processo de educação voltado à transformação social, apoiado na relação entre o conteúdo e a realidade, que implica a integração ensino-serviço.^(1,2)

Nessa direção, o espaço pedagógico não se esgota na sala de aula, e pressupõe experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho, considerando diferentes cenários de práticas, que são ricos em aprendizagem. Contudo, esses cenários devem ser construídos pedagogicamente, de acordo com a interposição crítico-criativa dos atores envolvidos no processo.⁽²⁻⁴⁾

A integração ensino-serviço é um casamento de saberes próprios, do qual participam atores dos diferentes cenários (ensino e serviço) e no qual o respeito às diferenças e o diálogo voltado à negociação são fundamentais.¹ Com tal aproximação entre o ensino e o serviço em saúde, emerge a figura do preceptor. Trata-se do agente do serviço de saúde que auxilia a formação durante o estágio profissionalizante. Ele atua no ambiente de trabalho e de formação, na área específica e no momento da prática clínica, com o objetivo principal de desenvolver habilidades clínicas e avaliar o profissional em formação.⁽⁴⁾

Na qualidade de facilitador do processo de formação, o papel do educador é imprescindível para auxiliar os estudantes na construção do conhecimento e fomentar sua criatividade e autonomia, na direção do desenvolvimento como profissional, cidadão e, sobretudo, como ser humano.^(2,3) Esse facilitador/educador tem como atribuição mediar o processo de aprendizagem ao provocar e desenvolver nos estudantes o hábito da reflexão, a partir da prática cotidiana.⁽⁵⁾

No âmbito da enfermagem, a formação profissional em nível de graduação busca desenvolver no estudante habilidades e competências necessárias para a realização da assistência em saúde, de acordo com as necessidades de pessoas, famílias e comunidades.⁽⁶⁾ Sobre o enfermeiro preceptor recai a responsabilidade de participar do processo formativo nos campos de estágios, em que o futuro profissional

exercita as ações necessárias à construção do conhecimento, a partir da relação entre teoria e prática, para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de gestão em saúde.⁽⁷⁾

Diante dos desafios encontrados nesse contexto, questiona-se: quais são as contribuições da preceptoria em enfermagem para a integração ensino-serviço? Acredita-se ser premente disseminar as práticas exitosas e dar visibilidade às ações significativas e produtoras de saberes no âmbito da preceptoria em enfermagem, com vistas à maior integração ensino-serviço para a qualificação da formação em saúde, o que justifica o desenvolvimento desta pesquisa. Logo, o objetivo deste estudo foi desvelar as contribuições da preceptoria para a integração ensino-serviço na formação em Enfermagem.

MÉTODOS

Estudo qualitativo, orientado pela Pesquisa Apreciativa (PA), do inglês, *Appreciative Inquiry*. Essa modalidade interativa de pesquisa caracteriza-se pela identificação das capacidades do grupo de participantes que podem ser aperfeiçoadas e exploradas com a utilização de exemplos positivos das suas experiências. A PA tem o objetivo de alcançar metas idealizadas e mudanças com vistas às melhores práticas em um contexto, a partir do objeto apreciado. É composta por quatro fases que constituem o "ciclo 4D", cuja denominação foi formulada a partir da língua inglesa: *discovery* (descoberta), *dream* (sonho), *design* (planejamento) e *destiny* (destino).⁽⁸⁾

O estudo foi realizado em um município do Oeste de Santa Catarina, com população total estimada em 50 mil habitantes e que conta com o curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Comunitária, cuja primeira turma se iniciou no ano de 2015. No que diz respeito aos serviços de saúde, o município dispõe de 12 equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF).

Para a inclusão dos participantes do serviço de saúde, consideraram-se como critérios de inclusão: ser enfermeiro, trabalhar na ESF e ter recebido graduandos de Enfermagem na Unidade Básica de Saúde (UBS). Para os participantes do setor ensino: ser docente, enfermeiro vinculado à Universidade referida e ter supervisionado estágio na Atenção Primária à Saúde (APS). Excluíram-se os enfermeiros que estavam afastados do trabalho no serviço em saúde e na universidade no período da realização do estudo. Oito enfermeiras atenderam aos critérios e aceitaram participar do estudo, todas mulheres, assim distribuídas: cinco enfermeiras preceptoras das ESF e três enfermeiras professoras do curso de graduação em Enfermagem. A produção das informações revelou que o quantitativo de participantes foi adequado para a geração de dados suficientes, pois houve saturação dos dados.⁽⁹⁾

O tema a ser investigado consistiu na preceptoria realizada pelo enfermeiro na APS como possível potencializadora da integração ensino-serviço. Os encontros para a investigação ocorreram na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Saúde do município, previamente agendados, totalizando cinco. Foram mediados por uma enfermeira mestranda, que seguiu as quatro fases da PA (a fase da descoberta demandou dois encontros), e realizados entre os meses de abril a junho de 2019, com intervalos aproximados de dez dias entre os encontros e com duração média de duas horas cada. Os encontros atenderam ao rigor metodológico exigido, a partir de um planejamento prévio e da efetiva participação do grupo nos diálogos sobre o tema apreciado, pautado em atividades reflexivas condizentes a cada fase da pesquisa e com ênfase na valorização das experiências positivas do grupo.⁽⁶⁾

Optou-se por registrar em áudio e em bloco de notas, de uso pessoal da mediadora, os temas geradores, que consistem naqueles termos extraídos do universo vocabular do sujeito, de acordo com seu cotidiano de vida.² Neste estudo, seguindo a metodologia proposta pela PA, eles se voltaram às melhores perspectivas do grupo sobre a preceptoria em enfermagem. É importante destacar que a fase da descoberta possibilitou a identificação das melhores práticas dos participantes, mediante a apreciação do que “dá vida” ao processo de trabalho do enfermeiro na preceptoria. A fase do sonho oportunizou ao grupo pensar possibilidades futuras, ainda que não factíveis; foi possível “dar asas à imaginação”, para que uma série de ideias viesse à tona. Finalmente, por meio das fases de planejamento e destino, foi possível desvelar aqueles sonhos que poderiam ser viáveis e planejar de fato sua execução, a partir de objetivos e metas responsáveis.⁽¹⁰⁾

O referencial teórico-metodológico escolhido preconiza um processo dialógico, crítico e participativo entre os participantes da pesquisa. Assim, as informações foram analisadas com base na obra do educador brasileiro Paulo Freire. Para Freire, as situações existenciais dos grupos com os quais se vai trabalhar representam desafios aos sujeitos e agregam elementos que serão descodificados com a colaboração de uma pessoa responsável pela mediação do grupo. O debate em torno das ideias possibilita a conscientização.^(2,3) A leitura da realidade objetiva, que exalta o poder reflexivo, promove a sensação de ser capaz de transformar o mundo e superar limites, mediante um processo arquitetado em conjunto, no qual o diálogo compõe o elemento dinamizador da ação e da reflexão.⁽²⁾

Com tais contornos, a análise de dados dos encontros ocorreu concomitantemente à produção das informações. Em todos os encontros a facilitadora realizou a transcrição do material gravado e organizou os registros produzidos em pastas

digitais. Para o tratamento dos dados foi utilizada a análise temática, apresentada por Minayo,⁽⁹⁾ seguindo os momentos de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

Como recurso auxiliar para a análise, as informações foram inseridas no *Atlas.ti* (*Qualitative Data Analysis & Research Software*), versão 8.0. A partir desses *documents*, foi possível selecionar trechos significativos com base nos objetivos do estudo, associando-os a *codes* identificados, os quais originaram cinco *code groups*: (1) aproximar/dialogar; (2) atribuições do preceptor; (3) mão de obra; (4) planejamento; e (5) troca de conhecimentos.

A pesquisa foi desenvolvida conforme as diretrizes da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer número 2.380.748, em novembro de 2017.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo revelam contribuições da preceptoria para a integração ensino-serviço na formação em Enfermagem, a partir da troca de conhecimentos entre os atores do serviço e da Universidade. Para os participantes da pesquisa, essa integração deve estar pautada no planejamento de ações conjuntas, pautadas no diálogo. Eles atribuem importância à definição precisa de atribuições ao preceptor, com vistas à compreensão deste para a formação. Sinalizam que o estudante precisa ser reconhecido como futuro profissional e não como “mão de obra” para o serviço, sendo imprescindível a colaboração de todos os envolvidos no processo, para a sua formação. A figura 1 representa, de forma gráfica, os *code groups* elaborados com auxílio do programa *Atlas.ti*, que serão discutidos à luz do referencial teórico de Paulo Freire.



Figura 1. Code groups: contribuição da preceptoria para a integração ensino-serviço

No quadro 1, apresenta-se, de forma organizada, as etapas da PA, com o objetivo e metodologia de cada encontro, bem como os resultados (desfecho), culminando nas ações elencadas para que a atividade de preceptoria alcance a excelência, naquele cenário.

Quadro 1. Fases da PA com desfecho sobre as contribuições da preceptoria para a integração ensino-serviço na formação em Enfermagem

Fase da PA	Objetivo	Metodologia	Desfecho
Fase da Descoberta (Primeiro encontro)	Descobrir os pontos fortes, habilidades pessoais e institucionais para o desenvolvimento da preceptoria e para a integração ensino-serviço.	- Apresentação dos objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). - Breve histórico do contexto que envolve a integração ensino-serviço relacionado com a APS e o SUS. - Discussão sobre a preceptoria na enfermagem, com registro das melhores práticas realizadas pelas participantes. - Entrega da primeira tarefa reflexiva: leitura crítica do documento: "Oficina de Trabalho para Pactuação de Termos sobre Preceptoria e Supervisão, no Âmbito da Educação dos Profissionais de Saúde".	Definiu-se um conceito de preceptoria e foram elencadas as funções do preceptor.
Fase da Descoberta (Segundo encontro)	Descobrir os pontos fortes, habilidades pessoais e institucionais para o desenvolvimento da preceptoria e para a integração ensino-serviço.	- Discussão da primeira tarefa reflexiva, mediante a realização de metodologia participativa. - Descrição, compartilhamento e diálogo sobre as melhores experiências (tópico afirmativo) com a preceptoria ou integração ensino-serviço. - Entrega da segunda tarefa reflexiva: leitura crítica sobre o Parecer Técnico n. 28/2018, contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Resolução CNS n. 573, de 31 de janeiro de 2018.	Foram descritas as habilidades necessárias e atribuições do preceptor. Foram sinalizadas as características dos cenários do ensino e do serviço, que favorecem a preceptoria.
Fase do Sonho (Terceiro encontro)	Imaginar o melhor ideário da preceptoria para a enfermagem e as possibilidades de integração ensino-serviço.	- Atividade "Chuva de Ideias": metodologia para provocar a reflexão a partir de ilustração e diálogo. - "Dinâmica do Espelho": metodologia para provocar os participantes a pensarem no "sonho". Ao final, estes imaginaram e descreveram ações a serem implementadas para o futuro da integração ensino-serviço no município, pensando no melhor cenário. - Entrega da terceira tarefa reflexiva: leitura do livro "Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa", de Paulo Freire.	Foram expostos os sonhos: - Valorizar a experiência profissional. - Integração ensino-serviço. - Colaboração mútua e comprometimento dos atores. - Reconhecer as atividades de preceptoria, por meio da participação do preceptor nos processos.
Fase do Planejamento (Quarto encontro)	Criar possibilidades para a integração ensino-serviço e diretrizes para a preceptoria.	- Discussão sobre o primeiro capítulo da tarefa reflexiva. - Planejamento em grupo da possibilidade da concretização dos sonhos do grupo, a partir da realidade local.	Possibilidades: - Compartilhar experiências professor e preceptor; - Promover ações de integração ensino-serviço; - Capacitar preceptores.
Fase do Destino (Quinto encontro)	Elaborar um plano de ação - organizar projetos a partir de ações com aprazamento e responsáveis.	- Discussão em grupo do segundo capítulo da tarefa reflexiva norteada pelo resumo da obra de Paulo Freire, projetado em slides. - Elaboração do cronograma de ações a serem implementadas em curto, médio e longo prazo para concretizar os sonhos, com destaque para o curso sobre integração ensino-serviço, de curta duração, pelo Telessaúde-SC. - Construção do conceito de enfermeiro preceptor da APS. - Avaliação individual, verbal e livre da pesquisa.	Definidas as ações: - Workshop com estudantes; - Reuniões periódicas entre as instâncias; - Capacitações sobre preceptoria.

Fonte: Armemann CT, Gastaldo D, Kruse MH. Pesquisa Apreciativa: características, utilização e possibilidades para a área da Saúde no Brasil. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(24):121-31.⁽⁶⁾

A tarefa reflexiva consiste em atividades realizadas para viabilizar a reflexão acerca do objeto de estudo e contribui como estratégia para preparar o encontro seguinte.

DISCUSSÃO

Foi consenso entre os participantes da pesquisa que um dos principais desafios do ensino superior na saúde permanece sendo a formação profissional voltada às necessidades da população. As instituições de ensino superior brasileiras tendem a utilizar o modelo tradicional, compartimentalizando os saberes, os quais se refletem nas práticas e entusiasmam a assistência focada na doença.⁽¹¹⁻¹³⁾ Numa direção contrária, os participantes da pesquisa demonstraram interesse em modificar essa realidade no cenário investigado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Enfermagem (DCN-Enf) normatizam e direcionam a formação em território nacional, apontando para a ênfase nas necessidades sociais da saúde e na integralidade da atenção, orientadas pelo SUS. As DCN-Enf afirmam que, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação do enfermeiro, os cursos devem incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.⁽⁶⁾

Nesse contexto, a APS, que é a principal via de acesso para o SUS, tem várias atribuições, sendo uma delas a ordenação da rede de atenção à saúde,⁽¹⁴⁾ e se apresenta como um cenário para a aprendizagem prática de profissionais de saúde em formação. A presente pesquisa, direcionada a tal contexto, demonstrou que os professores e enfermeiros preceptores estão preocupados em estabelecer vínculos que favoreçam o envolvimento recíproco entre os mundos do ensino e do serviço em saúde e enfermagem, com vistas à construção de propostas conjuntas no âmbito da formação e do desenvolvimento profissional na área. Tal aspecto fica evidente nas suas falas (organizadas no *code group 1*), quando mencionam o potencial da comunicação entre ensino e serviço. Essa aproximação também favorece a integração entre teoria e prática, a serviço da reflexão e transformação da realidade, ou seja, da *práxis*. A partir desses requisitos, elabora-se a educação problematizadora, que se configura como um esforço permanente por meio do qual os sujeitos se percebem criticamente no mundo e buscam soluções adequadas, implicados na resolução dos seus problemas comuns.⁽¹⁵⁾

Para a Resolução n. 569 do CNS, a interação ensino-serviço-comunidade busca promover a ampliação da rede de atenção em uma rede de ensino-aprendizagem, que visa ao

desenvolvimento dos trabalhadores e do trabalho em saúde.⁽¹⁶⁾ Os resultados da pesquisa apontam que a interlocução entre ensino e serviço fortalece os vínculos propícios à formação e, conseqüentemente, influencia as ações de promoção e proteção à saúde, com base nas necessidades sociais e na capacidade de desenvolvimento loco regional.

É comum que ocorram conflitos, decorrentes do enfrentamento entre os atores que habitam esses mundos e suas diferentes realidades e pontos de vista, como por exemplo sobre o papel que cada um deveria exercer nesse contexto integrado que se deseja. Outros estudos,^(1,17) de maneira convergente com esta pesquisa, também evidenciam o fato; contudo, os dados representados no *code group 2* revelam o reconhecimento, por parte dos professores e enfermeiros, da necessidade de delimitar funções aos preceptores, com vistas a minimizar conflitos e esclarecer os papéis.

Ainda nesse sentido, cabe destacar que a relevância da aprendizagem “no” e “para” o trabalho em saúde requer a implementação de estratégias educacionais dirigidas à formação de professores e trabalhadores preceptores (do serviço), fundamentadas nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde, com vistas a mobilizar o desenvolvimento de competências pedagógicas de profissionais vinculados ao ensino nessa área.^(16,17) Para seguir tais diretrizes, presentes nas iniciativas e nas políticas indutoras da reorientação no ensino em saúde, é necessário compreender que o estudante que circula pelos cenários da prática opera como aprendiz, mas também como produtor da saúde, e, como tal, deve ser respeitado. Outrossim, ele atua como mobilizador da educação permanente ao interagir com os trabalhadores da saúde, provocando-os a repensar suas práticas.

No *code group 3*, estão representadas falas que sugerem a percepção dos participantes sobre o estudante como “mão de obra” para o serviço. Isso ficou mais evidente nos depoimentos dos preceptores. No entanto, no decorrer dos encontros, sobretudo na tarefa reflexiva que envolveu a leitura da obra do educador Paulo Freire, esse ideário foi se transformando, reconhecendo-se a corresponsabilização de todos os atores (professores, estudantes, gestores e trabalhadores) no processo de formação.^(1,15,17)

Desvelou-se que enfermeiros (professores e preceptores), preocupados e motivados para planejar atividades colaborativas, refletem no destino da integração ensino-serviço do município. Durante os encontros, eles sonharam com um ideal que, em certa medida, consideraram possível, planejando objetivos e metas nessa direção, conforme ilustrado no *code group 4*. Para eles, no campo da

enfermagem, professores e preceptores precisam desenvolver habilidades pedagógicas para atuar nesse contexto, preocupando-se, inclusive, com o desenvolvimento de enfermeiros críticos, autônomos e que se valham de evidências para o desenvolvimento do cuidado.

Com tais contornos, as “melhores práticas em enfermagem” emergiram como tema recorrente no grupo, caracterizadas como aquelas que se ancoram em uma técnica ou metodologia que, a partir da experiência ou da investigação, apresentam confiabilidade comprovada para um bom resultado, tendo em vista as necessidades do paciente.^(17,18) Considera-se que para realizar uma melhor prática é necessário reconhecer a opção mais adequada a determinadas situações e contextos, mediante a utilização racionalizada de recursos.⁽¹⁹⁾ Com isso, o profissional de enfermagem se guia pela melhor evidência atualizada para o manejo clínico, considerando um contexto específico, a exemplo dos protocolos de cuidado na APS.⁽¹⁸⁻²¹⁾

Em muitos momentos da pesquisa, ficou claro que o grupo acredita em ações fundamentadas no diálogo e na troca de experiências (*code group 5*) como meios para compreenderem-se as relações de cultura e poder que permeiam os mundos da educação e do trabalho. Para tanto, problematizaram-se com as enfermeiras os fundamentos de base para uma realidade mediada pela atitude investigativa, jamais passiva ou contemplativa, por parte do professor.⁽¹⁵⁾ Com isso, constatou-se que a preceptoria requer a aproximação e o diálogo, mediados por propostas educacionais pautadas em práticas que integram o cotidiano dos professores, dos estudantes, dos gestores, dos trabalhadores e da comunidade, de forma a possibilitar processos de aprendizagem colaborativos e significativos.

O desenvolvimento dessas práticas pedagógicas deve preocupar-se em atender os pilares do conhecimento: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.⁽²²⁾ É nisso que se fundamenta o processo de interação efetiva, no qual o aprender e o ensinar se potencializam e propiciam a transformação da realidade, mediante a decisão de nela intervir, recriando-a.^(2,15)

A possibilidade de reunir sujeitos envolvidos na formação em saúde, por meio da negociação, do diálogo, do respeito às diferenças e, sobretudo, da alteridade, foi potencializada pela utilização da metodologia apreciativa e, ainda, suscitou entre eles a ideia de ampliar e divulgar suas conquistas para outros âmbitos. Nessa direção, a partir dos sonhos projetados pelo grupo, unidos a uma demanda estadual, foi proposto um curso de curta duração, utilizando como estratégia a modalidade Educação à Distância (EaD), direcionado aos profissionais que atuam na APS no estado

de Santa Catarina, com o tema: "Formação em preceptoria: promovendo a integração ensino-serviço na APS". O curso foi desenvolvido com a colaboração de todos os enfermeiros professores e preceptores envolvidos na pesquisa e obteve cerca de 1.500 inscritos. Utilizou-se a ferramenta tecnológica oficial de ensino em forma de plataforma online, denominada como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Moodle, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Esse AVA pode ser utilizado para a oferta de cursos no formato presencial EaD e tem a opção de aplicativo para ser baixado no celular.

Como limitações do estudo, reconhece-se a dificuldade na realização dos encontros devido aos compromissos dos professores e dos enfermeiros do serviço; também se destaca a impossibilidade de acompanhar o grupo por mais tempo, a fim de constatar a efetiva modificação da realidade.

A troca de conhecimento, mencionada pelos participantes, fomenta o protagonismo dos sujeitos envolvidos na busca por práticas pedagógicas que corroborem a formação do estudante e privilegiem a participação do preceptor no processo ensino-aprendizagem na enfermagem.

CONCLUSÃO

Professores e preceptores reconhecem que a sua atuação em preceptoria, quando ancorada em processos de diálogo, planejamento e negociação, faz a diferença para o processo de formação de profissionais de enfermagem. Desvelam-se as contribuições do estudo para o registro de potencialidades as quais podem iluminar outras realidades do Brasil, tais como: a importância da aproximação, da troca e do diálogo entre os atores dos mundos do ensino

e do serviço; o reconhecimento da atividade de preceptoria, mediante diretrizes no âmbito legal; o planejamento de ações colaborativas entre a Universidade e os serviços de saúde, estabelecendo-se objetivos comuns em prol da formação de profissionais. Destaca-se que, como estudo qualitativo, a intenção desta pesquisa não era generalizar dados. O propósito de disseminar a preceptoria de excelência em enfermagem como uma possibilidade de contribuir para a integração ensino-serviço foi alcançado, em nível municipal e estadual, tendo em vista a realização do curso EAD. O estudo também contribui no sentido de avançar nas discussões e apresentar possibilidades que possam ser viabilizadas em diferentes contextos. Diante disso, novas pesquisas que disseminem experiências exitosas de interação ensino-serviço, tendo como aliados os preceptores, continuam sendo necessárias.

Contribuições

Carine Vendruscolo - concepção do artigo; redação do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. Juliana Andréa Duarte Araújo - concepção do artigo; redação do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. Edlamar Kátia Adamy - redação do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. Elaine Cristina Novatzki Forte - redação do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. Jeane Barros de Souza - redação do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. Daniela Savi Geremia - redação do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada. Ana Valéria Machado Mendonça - revisão crítica e aprovação da versão final a ser publicada. Maria Fátima de Sousa - redação do manuscrito; revisão crítica e aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. V1. Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba ME, Martini JG. Intersectorial instances of management: movements for the reorientation in Health education. *Interface*. 2018;22(1):1353-64.
2. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 65a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2018.
3. Freire P. *Educação como prática da liberdade*. 42a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2018.
4. Garcia AP, Cadioli LM, Lopes Júnior A, Gusso A, Valladão Júnior JB. Preceptorship in the Family Medicine Residence of Universidade de São Paulo: policies and experiences. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2018;13(40):1-8.
5. Rodríguez-García M, Medina-Moya JL. The legacy of care as reflexive learning. *Rev Latino-Am Enferm* 2016;24:e2711.
6. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. [citado 20 mai 2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
7. Ferreira FC, Dantas FC, Valente GS. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(4):1564-71.
8. Arnemann CT, Gastaldo D, Kruse MH. Pesquisa Appreciativa: características, utilização e possibilidades para a área da Saúde no Brasil. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(24):121-31.
9. Minayo MC. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
10. Arnemann CT, Kruse MH, Gastaldo D, Jorge AC, Silva AL, Margarites AG, et al. Preceptor's best practices in a multiprofessional residency: interface with interprofessionality. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(Suppl 2):1635-46.
11. Bravo VA, Santos LC, Cyrino EG, Cyrino AP, Villardi ML, Pinto TR. Produzindo pesquisa, formação, saúde e educação na integração ensino, serviço e comunidade. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(1):1481-91.

12. Costa MV. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface (Botucatu)* 2016;20(56):197-8.
13. Carpenter J, Dickinson H. *Interprofessional education and training*. 2a ed. Bristol: The Policy Press; 2016.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. [citado 20 mai 2021]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
15. Freire P. *Educação e mudança*. 34a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução n. 569, de 08 de dezembro de 2017. DCN comuns aos cursos de graduação na área da saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.
17. Vendruscolo C, Ferraz F, Prado ML, Kleba ME, Reibnitz KS. Teaching-service integration and its interface in the context of reorienting health education. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(59):1015-25.
18. Toso BR, Padilha MI, Breda KL. O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem. *Esc Anna Nery*. 2019;23(3):e20180385.
19. Luís S, Costa GA, Casteleiro CS. Boas Práticas nos Cuidados ao Coto Umbilical: Um Estudo de Revisão. *Millenium*. 2014;47(2):33-46.
20. Melo EA, Miranda L, Silva AM, Limeira RM. Dez anos dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): problematizando alguns desafios. *Saúde Debate*. 2018;42(1):328-40.
21. World Health Organization (WHO). Um guia para identificar e documentar melhores práticas em programas de planejamento familiar. Genève: WHO; 2017 [citado 20 mai. 2021]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/258690/9789290341154-por.pdf;jsessionid=4253981D8B8659CA7CEC87DA28A9A3EC?sequence=5>
22. Neves VN, Prestes EM, Sabino RN, Silva ML, Barros AG. Quatro pilares da educação para o século XXI na formação permanente do profissional da saúde. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016;10(Supl. 4):3524-30.